UNIVERSIDADE DO RECIFE

INSTITUTO DE MICOLOGIA

PUBLICAÇÃO N.º 293

NOVOS FUNGOS MORENOELLA

A. Chaves Batista

H. S Maia

Card

RECIFE — BRASIL

1960

COMMONWEALTH MYCOLOGICAL INSTITUTE
7 MAR 1961

UNIVERSIDADE DO RECIFE

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

PROF.DR. JOÃO ALFREDO GONÇALVES DA COSTA LIMA
Magnífico Reitor da Universidade

PROF.DR. J.SORIANO DE SOUSA NETO
Vice-Reitor da Univ.

DR. NILDO CARNEIRO LEÃO
Secretário Geral da Univ.

PROF.A. CHAVES BATISTA

Diretor-Pesq.

PESSOAL CIENTIFICO

Dr. Heraldo da Silva Maia - Pesq.
Dr. José Américo de Lima - Pesq.Assist.
Dr. José Rego Vieira - Médico Atend.
Drª Semíramis Oliveira - Pesq.Assist.
Dr. Sylvio T.C.Campos - Pesq.Honor.
Dr. Fernando B. Leal - Assist.Pesq.
Dr. Waldir Bandeira da Silva - Histopat.
Drª Ruth Garnier de Sousa - Biot.
Dr. José Ulysses Correia - Zimol.
Dr. José Oliveira da Silva - Chefe Laborat.
Generosa Emília Pontual Peres - Aux.Pesq.
Maria Dulcinea Cavalcanti Guedes - Tecn.Cult.
José Luiz Bezerra - Aj.Micol.
Dr. Mauro Wanderley Siqueira - Aux.Biol.
Dr. Clísthenes T.Vasconcelos - Assist. Micol.
Lauro Xavier Filho - Prepar.Micol.

UNIVERSIDADE DO RECIFE

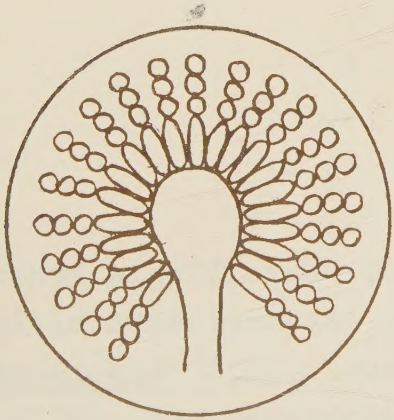
I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

Publicação nº 293

With the Compliments
of Chaves Batista

NOVOS FUNGOS MORENOELLA

A. Chaves Batista
H. da Silva Maia



- 1 9 6 0 -

Digitized by the Internet Archive
in 2025

https://archive.org/details/publicacao-instituto-de-micologia_1960_293_0

UNIVERSIDADE DO RECIFE

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

Publicação nº 293

NOVOS FUNGOS MORENOELLA

A. Chaves Batista
H. da Silva Maia

De grande significação para a Sistemática da família Asterinaceae são os fungos do gênero Morenoella Speg., que, ao nosso ver, representam, de fato, entidades autônomas, em comparação com as espécies do gênero Lembosia Lév.

Revalidamos Morenoella, por serem os seus ascos destituidos de paráfises, tal como estabelecera, originalmente, Spegazzini.

Restaurada a autonomia de Morenoella, revisamos algumas de suas espécies e descrevemos outras, in Brotéria, XXVIII (1): 1-12, 1959; agora, novos elementos ampliam a importância dêsse gênero.

Morenoella adenocalymmae Bat.& Maia n.sp. é descrito sôbre Adenocalymma grandifolium Mart., M.apeibae Bat. & H. Lima n.sp. é estudado sôbre Apeiba tibourbou Aubl. e M. vitalii var. macrocarpa Bat. & Maia n. var. é assinalado sôbre Psidium albidum Comb.

MORENOELLA Speg. - caract. emend. Theiss.
in An. Soc. Cien. Argentina, 16: 268, 1883 - Fungi Guaran., I
Ann. Mycol., XI: 427, 1913

Tipo: Morenoella ampulluligera (Speg.) Theiss. (l. cit.)

O gênero em tela, foi, primeiramente, descrito por Spegazzini, em 1883 (loc. cit.), tendo, como tipo, Morenoella ampulluligera Speg. - Nessa ocasião, Spegazzini considerou o seu novo gênero Morenoella distinto de Lembosia Lév., por possuir ascostromas dimidiados, sem paráfises, ao passo que o outro gênero teria sòmente ascostromas histeriformes e seria um Hysteriaceae. Um fato importante a destacar é que, pela primeira vez, entre os fungos Asterinaceae, é mencionado o carácter "paráfises", embora ausente, nesse novo gênero, como salientou Arnaud (Les Asterinées, p. 136, 1918). Spegazzini, alguns anos após, em 1888, reconheceria o seu engano de estimar a fórma dos ascostromas, pròpriamente

dita, como diversificação genérica entre Morenoella e Lembosia e, assim, fundia êsses dois gêneros num só, aceitando Lembosia, apenas (Fungi Guaran.,II, in An.Soc.Cient.Argentina, 51, 1888). M. ampulluligera Speg., foi, dessa fórma, transformado em Lembosia ampulluligera (Speg.) Speg. - Theissen, 1913 (l. cit.), revalidou o gênero Morenoella Speg., emendando-o e restaurando, consequentemente, M.ampulluligera (Speg.) Theiss., desde que o carácter diferencial dêsse gênero emendado, em relação a Lembosia, passou a ser a ausência de paráfises. O gênero Morenoella foi aceito por Arnaud (l. cit.). Sydow e Petrak (Ann.Mycol., XXIX: 246, 1931) de novo puseram Morenoella como sinônimo de Lembosia, sem levar em conta o valor das paráfises, como carácter genérico. Stevens & Ryan (The Microthyriaceae, p. 92, 1939), no entanto, aceitaram o gênero Morenoella como válido, nele incluindo 34 espécies, inclusive uma nova combinação. Em 1942, Doidge,E.M., revendo os Ascomycetes da União Sul Africana, situou Morenoella como sinônimo de Lembosia (Bothalia,IV (part.11) 319, 1942), êste último gênero reunindo, então, fungos de ascos parafisados e ascos aparafisados, ao mesmo tempo. Ainsworth

& Bisby (A Dictionary of the Fungi, ed. 1945 e ed. 1954) seguiram, também, a Sydow & Petrak, apontando Morenoella como sinônimo de Lembosia Lév. - Hansford,C.G. (The Foliicolous Ascomycetes, their Parasites and Associated Fungi, Mycol. Pap. nº 15, 1-240, 1946) preferiu considerar Morenoella sinônimo de Lembosia. De acôrdo com a nossa própria experiência, porém, reconhecemos êsses dois gêneros como autônomos, Lembosia sendo parafisado e Morenoella, aparafisado, consoante a emenda de Theissen. As paráfises, em Lembosia, são bem definidas, não podendo ser desprezadas, como importante carácter taxonômico, enquanto estão ausentes, de todo, nas frutificações maduras de Morenoella. O tipo de Morenoella continua sendo M.ampulluligera (Speg.) Theiss.

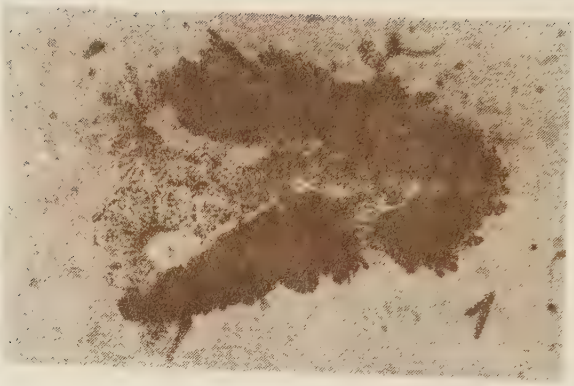
MORENOELLA ADENOCALYMMAE Bat. & Maia n.sp.

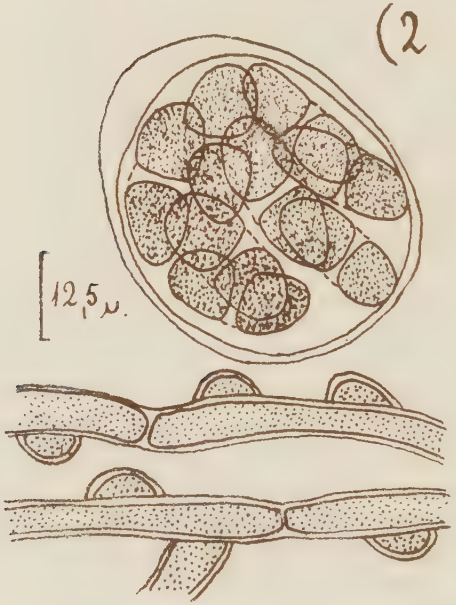
Colônias anfígenas, arredondadas, até 7 mm de diam., fusco-negras, tênues, orladas por área de tecido descorado. Micélio telemórfico, de hifas subretilíneas ou sinuosas, ramificadas alternadamente ou de modo unilateral, indistintamente septadas, marron-escuro, 4-7,5 u de diam. - Hifopódios capitados, alternos, Fig. 2, ou unilaterais, 0-septados, 7,5-10 x 5-7,5 u, retos ou encurvados, clavados, pediformes ou globosos. Ascostromas dispersos, epífilos, elípticos, raros na fórma de Y, carbonáceos, negros, 230-300 x 90-130 u; parede superior subparenquimática, compacta, margens longitudinalmente radiantes, marron-negras, deiscência linear, 15-25 u de diam., Fig. 1; parede inferior gelatinosa, hialina, 4-6 u de diam. Ascos abundantes, elipsoides ou clavados, sésseis, 8-esporos, 2-tunicados, Fig. 2, evanescentes, 27-35 x 5-7 u. Ascosporos ovoides, 1-septados, constrictos, fuscos, de polos rotundos, 11-14,5 x 5-7 u.

parasitado por Acrotheca sp.

Sôbre folhas vivas de Adenocalymma grandifolium Mart. - Mamanguape - Fortaleza - Ceará - Leg. Iracema Holanda Lima, 27.5.1955. Tipo, 2327, IMUR.

Plagulae amphigenae, rotundatae, usque 7 mm diam., atro-fuscae, in marginibus descoloratae. Mycelium ex hyphis telemorphicis, subrectis vel sinuosis, alternatim vel unilateraliter ramosis, indistincte septatis, brunneis, 4-7,5 u diam. Hyphopodia capitata, alternata vel unilateralia, 0-septata, clavata, rotundata vel pediformia, brunnea, 7,5-10 x 5-7,5 u. Ascostromata sparsa, epiphylla, elliptica, raro tanquam Y, carbonacea, nigra, 230-300 x 90-130 u; paries superior subparenchymaticus, opacus, cum marginibus longitudinaliter radiantibus, atro-brunneis, lineari dehiscentia gaudens, 15-25 u diam.; paries basalis gelatinosus, hyalinus, 4-6 u cr. - Asci numerosi, ellipsoidei vel clavati, sessiles, 8-spori, 2-tunicati, evanescentes, 27-35 x 5-7 u. Sporae ovoideae, 1-septatae, constrictae, fuscae, ad polos rotundae, 11-14,5 x 5-7 u. - In foliis vivis Adenocalymmae grandifolii Mart., ab Acrotheca sp. parasitata. - Mamanguape, Fortaleza, Ceará - Leg. Dr. Iracema Holanda Lima, 27.5.1955. Typus, 2327, IMUR.





Morenoella adenocalymmae Bat.& Maia n.sp.
Fig. 1 - ascostroma;
Fig. 2 - micélio e asco.

MORENOELLA APEIBAE Bat. & H.Lima n.sp.

Colônias epífilas fusco-negras, espalhadas, não numerosas, mais ou menos circulares, até 5 mm de diam. Micélio irradiante, irregularmente ramificado ou reticulado; hifas marron-claras, septadas, tendo células de 32-37,5 x 12,5-13,5 u. - Hifopódios hemisféricos, Fig. 3, numerosos, distantes, alternos e laterais, 5-6,5 u de alt. e 7,5-12,5 u de diam.; haustórios filamentosos, simples, na epiderme. Ascostromas inicialmente plano-escutelares, orbiculares, depois elípticos, direitos, 110-465 x 92-155 u, dispersos, abundantes, marron-negros, de deiscência longitudinal; parede superior de estrutura nìtidamente radiada nos bordos, opaca na área central, de estrutura pletenquimática, marron-escuro, fimbriada; células parietais oblongas, de 4,5-6 x 6-8 u; parede basal inobservada. Ascos globosos ou clavados, Fig. 3, 8-esporos, sésseis, 2-tunicados, 40-42 x 21,5-33 u, aparafisados. Ascosporos oblongos, conglobados, 1-septados, constrictos, marron, 21,5-24

x 7,5-9 u.

Sôbre folhas vivas de Apeiba tibourbou Aubl. - Dois Irmãos, Recife. - Leg. Osvaldo Soares da Silva, 9.5.1955. Tipo, 2146, IMUR.

Coloniae epiphyllae, fusco-nigrae, dispersae, parum numerosae, rotundatae, usque 5 mm diam. Mycelium radiatum, irregulariter ramosum vel reticulatum; hyphae brunnescentes, septatae, cellulas habentes 32-37,5 x 12,5-13,5 u diam. Hyphopodia hemisphaerica, numerosa, alternata vel lateralia, distantia, 5-6 u alt. et 7,5-12 u diam. Ascostromata ab initio plano-scutata, orbiculata, dein elliptica, 110-465 x 92-155 u, sparsa, numerosa, atro-brunnea, longitudinaliter dehiscentia; paries superior nitidulus, radiatus in marginibus, opacus, plectenchymaticus, brunneus, fimbriatus, ex cellulis oblongis, 4,5-6 x 6-8 u; paries basalis non visus. Asci globosi vel clavati, 8-spori, sessiles, 1 vel 2 tunicati, 40-42 x 21,5-33 u, aparaphysati. Sporae oblongae, conglobatae, 1-septatae, constrictae, brunneae, 21,5-24 x 7,5-9 u. In foliis vivis Apeibae tibourbou Aubl. - Dois Irmãos, Recife, Leg. Osvaldo Soares da Silva, 9.5.1955. Typus, 2146, IMUR.

Fig. 3

Morenoella apeibae Bat. & H. Lima n. sp.

Micélio e asco.

MORENOELLA VITALII Bat. & Maia var. MACROCARPA Bat. & Maia n.var.

Plágulas anfígenas, superficiais, marron-negras, carbonáceas, circulares a subcirculares, isoladas ou não, de 5-6 mm de diam. - Micélio superficial, marron-negro, glabro, hifopodiado, telemórfico, septado, ramificado, oposta e unilateralmente, em ângulos de 45º, tendo células de 5-15 x 2,5-4 u de diam. - Hifopódios laterais, unicelulares, conoides, Fig. 4, alternos e opostos, 9-11,5 x 2,5-4 u de diam. - Ascostromas superficiais, lineares, marron-negros, isolados e confluentes, glabros, de 540-1020 x 85-95 u de diam. e 25-30 u de alt.; parede superior de 11,5-14 u de diam., formada por células retangulares de 3-4,5 x 3-4 u; bordos franjados, com células hifais de 10-12 x 2,5-4 u de diam.; parede basal marron-clara, 2-5 u de diam.- Himênio simples. Hipostroma ausente. Ascos

subglobosos a subclavados, 2-tunicados, 8-esporos, aparafisados, 17,5-21 x 9-10 u de diam. - Ascosporos oblongos, marron-claros, 1-septados, constrictos, conglobados, lisos, 9-11,5 x 4-5 u.

Sôbre folhas de Psidium albidum Comb., associado a Peltasterella ocoteae Bat. & Maia - Macacos, Recife, Pern. - Leg. Osvaldo Soares da Silva, 7.8.1960 - Tipo, 19976, IMUR.

Ascostromatis maioribus a typo differt.

Fig. 4

Morenoella vitalii Bat. & Maia var. macrocarpa Bat. & Maia n.var.

ABSTRACT

A series of three species of the genus Morenoella Speg. is described as M. adenocalymmae Bat. & Maia n.sp. on Adenocalymma grandifolium Mart., M.apeibae Bat.& H.Lima n. sp. on Apeiba tibourbou Aubl. and M. vitalii var. macrocarpa Bat. & Maia n.var. on Psidium albidum Comb.

ZUSAMMENFASSUNG

Eine Reihe von drei Arten der Gattung Morenoella Speg. wird beschrieben als M. adenocalymmae Bat. & Maia n. sp. auf Adenocalymma grandifolium Mart., M. apeibae Bat. & H. Lima n. sp. auf Apeiba tibourbou Aubl. und M. vitalii var. macrocarpa Bat. & Maia n. var. auf Psidium albidum Comb.

jscaldas
Processo Multilith
IMUR, 25.12.1960

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO CIENTIFICA

Chefe - Dr. Fernando B. Leal

Técnicos auxiliares

Alexandre Barza
Joaquim Silvio Caldas
Lisete da Silva Paiva
Manoel Fernando P. Pereira
Severino Vieira de Melo
Luis Breda Costa
Sírio José Braz Cançado
Pedro Estrada Trilla
Heleno da Silva
Aluisio Nascimento Braga
Carmela Maria L. Cavalcanti

Edit. pela Divisão de Documentação Científica
do IMUR